

Emoções em Campo:

análise sobre a Força Jovem em treinos abertos no Estádio de São Januário.

Graduanda em Antropologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Elisa Silveira Cardoso

Objeto

A pesquisa é proveniente de trabalhos e observações participantes sobre os torcedores organizados da Força Jovem Vasco (FJV). Com o intuito de analisar o efeito das emoções na produção de subjetividades e sociabilidades entre os integrantes organizados e os torcedores "comuns", as pesquisas foram realizadas em dias de treinos abertos dos jogadores profissionais do Clube de Regatas Vasco da Gama no estado do Rio de Janeiro.

Objetivo do trabalho

As Torcidas Organizadas correspondem a cosmologias que ainda não se concretizaram analiticamente nas áreas das ciências humanas. Os estudos até então produzidos condizem a um espaço, tempo e metodologia, que não traduzem com êxtase os arrojamentos e relações produzidas nos interiores das torcidas

organizadas contemporaneamente - nesse caso, a Força Jovem. O intuito desta observação participante foi o de construir dados perceptivos que também constataram a deflagração no fragmento territorial das famílias dentro do Estádio de São Januário. Correlacionado, observações foram requeridas tangendo a gramática emocional do grupo através da exposição dos "materiais", da entoação dos cânticos e gritos de guerra, e, do discurso aplicado pelos integrantes no treino aberto. Para tanto, essas reflexões se palparam no sociólogo e antropólogo Marcel Mauss, em seu texto "Expressões Obrigatórias do Sentimento", onde as análises das expressões corporais e emocionais, coexistem nos limites e nas contraposições da sinceridade e da obrigatoriedade dentro de um determinado grupo.

Considerações Finais

As expressões obrigatórias e as gramáticas discursivas analisadas entre os agrupamentos, correspondem a contextos emocionais vividos exclusivamente pelos integrantes. As formas de utilização dos "materiais" e as singulares disposições corporais, indicam a diferença da Força Jovem para as torcidas rivais, como também, a maneira que cada "família" reivindica e constrói condutas embasadas na moral e na ética, para se diferenciarem entre si. Correlacionado, a vontade de representação da FJV dentro do estádio, depois de cinco anos de punição e condenações, revela a complexidade desses agrupamentos nas arquibancadas e fora delas.



Referências bibliográficas:

MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória dos sentimentos (325-335). In: Ensaios de Sociologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas. Rio de Janeiro, Annablume, 2003.

TOLEDO, Luiz Henrique. Torcidas organizadas de futebol. Campinas: Autores Associados/ ANPOCS, 1996.

